

EXPANSÃO DA ÁREA FLORESTAL

Sendo a área florestal actual de cerca de 1/3 da superfície do País (aproximadamente 3 milhões de hectares) a sua margem de expansão possível integrando não só as florestas de produção mas igualmente as de protecção e recreio, áreas de silvopastorícia, apicultura, cinegética, etc., aponta para um valor igualmente muito expressivo - 2,5 milhões de hectares dos quais cerca de 1,3 milhões com base nos incultos.

A arborização impõe-se assim como forma de aproveitamento de terrenos incultos ou indevidamente agricultados, como forma de repôr áreas anteriormente florestadas e devastadas pelos fogos (de 1974 a 79 arderam em média cerca de 45 000 ha anuais, valor que nem a regeneração natural nem as arborizações recentes conseguiram compensar) e ainda como forma de abastecimento futuro das indústrias florestais existentes.

Se considerarmos que o subsector florestal é actualmente responsável por cerca de 120 000 UHT das quais 43 000 UHT no sector primário e nas zonas mais desfavorecidas do país, que representou em 1980 44 milhões de contos de exportações (aprox. 20% do total exportado) e em 1982 52,6 milhões de contos e que os produtos florestais têm procura crescente na Europa e no mundo, mais se acentua o contributo que a expansão da área florestal poderá vir a ter para a Economia do país.

Com base em tão sugestiva margem de expansão potencial o horizonte temporal para as acções de florestação é grande, mesmo a ritmos de arborização muito acima das médias dos últimos anos. Segundo documentos da FAO/BM propõe-se um ritmo de arborização de 42 300 ha anuais (30 000 ha de área adicional e 12 300 ha de regeneração de pinhais e eucaliptais existentes) durante períodos variáveis (50 anos p/ resinosas, 20 anos p/ eucalipto e 120 anos p/ restantes folhosas). Segundo a proposta contida no Plano de Mudança para a Agricultura - subsector florestal o ritmo

de, arborização deveria ser de 50 000 ha anuais durante 30 anos.

Como referência aponta-se o ritmo de arborização do projecto florestal português - 30 000 ha anuais dos quais 18 000 ha pela Direcção-Geral das Florestas e 12 000 ha pela Portucel.

Os níveis de realização foram os seguintes:

	1981	1982	1º.semest. 1983
D.G.Florestas	1441	9445	*
Portucel	3133	7462	6910

* não é ainda conhecido

No que respeita à Direcção Geral das Florestas as realizações ficaram muito aquém do programado sendo de referir que 93% das arborizações foram em áreas baldias o que, entre outras conclusões, ressalta a extrema dificuldade de penetração na propriedade privada.

Tal facto deve-se a várias ordens de factores dos quais são de destacar pela sua importância 4.

O primeiro resulta da não existência de um adequado Serviço de Extensão Florestal em estreito contacto com os proprietários florestais, com os serviços regionais florestais e com as direcções regionais de agricultura capaz de associar os proprietários e mobilizá-los para a arborização.

O segundo resulta da falta de interesse dos proprietários pela arborização como resultado da não existência de linhas de crédito adequadas à actividade florestal. As actuais linhas de crédito do IFADAP para o sector foram um falhanço total não havendo, ao que consta, quem a elas tenha recorrido.

O terceiro resulta de um trrama que se instalou em proprietários florestais de certas zonas particularmente devastadas pelos fogos de que qualquer investimento feito com a arborização é causa perdida uma vez que "é tudo para arder".

Por último ressalta-se a grande dificuldade organizativa dos serviços oficiais quanto a uma conveniente programação de actividades e coordenação e gestão dos meios financeiros e humanos que têm à sua disposição.

A expansão da área florestal não deverá obedecer exclusivamente a critérios que visem garantir o fornecimento de matéria prima às celulosas e outras indústrias florestais devendo antes ser planificada e condicionada por parâmetros que tomem em conta o seu "Uso Múltiplo" e os impactos ecológicos e sociais da florestação.